

Perfil sociodemográfico e estilo de vida entre universitários

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros

Julia Popovits Rajai

Mariana Popovits Rajai

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A definição de saúde vai além do estado físico, considerando também o bem estar social e mental, na busca de um conceito de maior relevância e importância para a qualidade da sociedade de um país, respeitando as diferenças existentes entre os povos. De acordo com a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), estabelecida em 2006, os DSS são considerados os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus precedentes de risco na população, além de serem relacionados às condições de cotidiano, como ambiente no qual se vive e trabalha, fatores estes necessários para identificar quais indivíduos, no interior de um grupo estão submetidos a maiores riscos de doenças relacionados aos princípios determinantes. A influência do ambiente externo como ponto de partida para o desenvolvimento de processos incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, podendo atuar de forma positiva ou negativa, portanto, todas as políticas que assegurem a redução das desigualdades sociais e que proporcionem melhores condições de mobilidade, trabalho e lazer são importantes neste processo, além da própria conscientização do indivíduo sobre sua participação pessoal no processo de produção da saúde e da qualidade de vida. Rotineiramente, estudantes universitários estão expostos à hábitos não saudáveis, como uso contínuo de álcool e tabaco, além da alimentação industrializada, contribuindo para o crescimento no número de doenças causadas por determinantes sociais de saúde, e suas complicações.

Com o acúmulo de atividades complementares e conteúdos extensos das universidades, considerando a quantidade de provas, exames semestrais e atividades em campo, combinados com a falta de tempo e habilidade de gerenciamento de tarefas, acarreta em mudanças rotineiras de hábitos não saudáveis, situação na qual os jovens estudantes adotam atitudes e condutas prejudiciais ao seu bem estar. A dimensão deste problema exige a realização de intervenções e conhecimentos necessários do setor público, alinhados juntamente com os interesses da comunidade, para realizarem estratégias para a identificação de fatores prejudiciais à saúde dos estudantes inseridos no meio acadêmico, com a finalidade de diminuir as consequências no futuro, priorizando a qualidade de vida e o bem estar.